

Comportamento fisiológico da videira Superior Seedless cultivada em ambiente protegido no Submédio São Francisco

Magna Soelma Beserra de Moura¹; Elieth Oliveira Brandão¹; Thieres George Freire da Silva¹; José Monteiro Soares¹; José Francisco Alves do Carmo¹; Luciana Sandra Bastos de Souza¹

O objetivo deste trabalho foi analisar o comportamento diário da transpiração e potencial de água na folha durante a fase de desenvolvimento das bagas de uva Superior Seedless, cultivada em sistema de latada, enxertada sobre porta-enxerto IAC 766, no espaçamento de 4,0 m entre fileiras por 2,0 m entre plantas, irrigadas por gotejamento, no Campo Experimental de Bebedouro (09°09'S; 40°22'O; 365 m), Embrapa Semi-Árido, Petrolina-PE. O experimento foi composto por três tratamentos com quatro repetições cada: T1 - sem cobertura plástica, T2 - com cobertura plástica de polipropileno e T3 - com cobertura plástica de polipropileno + sombrite no centro da lona plástica. As medições fisiológicas foram realizadas aos 64 dias após a poda, utilizando-se um porômetro (LI-1600) para realização das medidas de transpiração ($\mu\text{g}\cdot\text{cm}^{-2}\cdot\text{s}^{-1}$) e uma câmara de Schollander para medições do potencial de água na folha (MPa). Realizou-se a análise estatística utilizando a ANOVA (Análise de variância) e o teste de médias de Tukey ao nível de 5% de probabilidade. Com base nos valores médios diários para transpiração, constatou-se que não houve diferença estatística entre os tratamentos, que apresentaram valores médios iguais a 6,60 $\mu\text{g}\cdot\text{cm}^{-2}\cdot\text{s}^{-1}$; 8,18 $\mu\text{g}\cdot\text{cm}^{-2}\cdot\text{s}^{-1}$ e 7,62 $\mu\text{g}\cdot\text{cm}^{-2}\cdot\text{s}^{-1}$, para T1, T2 e T3, respectivamente. Porém, com base nos valores ao longo do dia, observou-se diferença estatística entre os tratamentos para o horário 12h00min, os quais apresentaram valores iguais a 12,98 $\mu\text{g}\cdot\text{cm}^{-2}\cdot\text{s}^{-1}$, 16,66 $\mu\text{g}\cdot\text{cm}^{-2}\cdot\text{s}^{-1}$ e 17,45 $\mu\text{g}\cdot\text{cm}^{-2}\cdot\text{s}^{-1}$, respectivamente para T1, T2 e T3. No que refere ao potencial de água na folha, não houve diferença estatística entre os tratamentos, que apresentaram valor médio igual a $-7,5 \pm 1,2$ MPa. Portanto, o tratamento com cobertura plástica sem sombrite (T2) apresentou maior transpiração e o potencial de água na folha da videira não foi influenciado com o uso da cobertura plástica, para as condições de realização deste estudo.

Palavras-chave: transpiração; potencial de água na folha; uva; cobertura plástica.

¹ Embrapa Semi-Árido, Petrolina, PE, Brasil, e-mail: magna@cpatsa.embrapa.br.

Curva de maturação da uva Tannat na região oeste do Paraná¹

Heloísa Ferro Constâncio Mendonça²; Alessandra Maria Detoni³; Marcos Link⁴; Alexandre Luis Müller²; Ana Paula Holzbach²; Carlos Alexandre Oliveira da Silva²; Edson Shigueyuki Konno²; Viviani Faccin²

O cultivo de videiras destinadas à elaboração de vinho tinto fino, como a 'Tannat', é uma alternativa para o crescimento da produção de uvas na região oeste do Paraná. O objetivo deste experimento foi acompanhar a maturação da uva Tannat em Toledo, PR, na safra 2007/08. O experimento foi conduzido em um pomar de videira da variedade Tannat (*Vitis vinifera* L.), com quatro anos de idade, de propriedade da Vinícola Dezem. A curva de maturação foi determinada através da avaliação do pH, teor de sólidos solúveis totais (SS), acidez titulável (AT), antocianinas totais (ANT), índice de maturação (SST/ATT) e densidade do suco. As análises foram realizadas semanalmente a partir do início da maturação dos cachos até a colheita, através da coleta de 300 bagas em cada amostragem, divididas em 10 sub-amostras de 30 bagas cada. As variáveis foram analisadas através de regressão em função do tempo, demonstrando um comportamento quadrático. No momento da colheita o teor médio de SS foi de 19,30 Brix, AT de 1,28 g 100 mL⁻¹ de ácido tartárico, pH 2,95, antocianinas de 879,9 mg L⁻¹ e densidade de 1,08 g mL⁻¹. Através dos resultados obtidos concluímos que a região oeste do Paraná possui condições climáticas favoráveis para o cultivo da videira 'Tannat', e permite que essa cultivar seja utilizada para a produção de vinhos com boa qualidade.

Palavras-chave: videiras; sólidos solúveis; acidez titulável; antocianinas totais.

¹ Parte do trabalho de conclusão do curso do 1º autor.

² Acadêmicos do Curso de Graduação em Agronomia, PUC, Campus Toledo, Toledo, PR, Brasil, e-mail: helo_fcmendonca@hotmail.com.

³ PUC/PR, Campus Toledo, Toledo, PR, Brasil.

⁴ Dezem Vinhos Finos, Toledo, PR, Brasil.